

**ENSINO MÉDIO
PRÉ-VESTIBULAR**

Por

**LÍNGUA
PORTUGUESA**

3



Poliedro
Sistema de Ensino

Ecos de luz da estrela V838 Mon. Imagem capturada pelo telescópio Hubble, em 2004.

FRENTE 1

CAPÍTULO

13

Verbo: propriedades gramaticais e semânticas

Na imagem, vemos ecos de luz capturados pelo telescópio Hubble, em 2004. Na fotografia, vê-se grande nuvem de poeira cósmica e gases causada pelo movimento das estrelas. Relacionando com a língua portuguesa, é a classe gramatical do verbo que tem a função de configurar as ações e os movimentos dos seres e os estados nos quais se encontram, e são as propriedades dessa classe que estudaremos neste capítulo.

Sextar: novo verbo defectivo unipessoal

Quando se abre o Instagram, na sexta-feira, é quase impossível não se deparar com algum *post* que diz:

– Sextou!

Tal “verbo” está se incorporando ao cotidiano, de tal modo que já é comum aceitar-lhe o uso.

Mudanças na Língua, provenientes da pressão da linguagem popular, são bem-vindas, desde que não perniciosas, artificiais e não queiram modificar o alicerce do idioma, como é o caso dessa invenção de *todes*. Não vejo ninguém do povo falando *todes*; apenas os pseudointelectuais “ativistas”, “de esquerda” e outras denominações que a cada dia aparecem.

De modo que parece que veio para ficar o verbo unipessoal *sextar*, na forma *sextou*, cujo uso está se ampliando para *segundou*, *quintou*, etc.

Observem, porém, leitores, que o “verbo” *sextar* só aparece na terceira pessoa (no caso, do singular), o que nos leva a classificá-lo como defectivo unipessoal.

O que que são verbos defectivos unipessoais?

São um tipo de verbo defectivo que só se conjuga na terceira pessoa do singular. Defectivos são verbos que têm algum defeito. Podem ser impessoais (sem sujeito) e pessoais (têm sujeito, mas só se conjugam na terceira pessoa ou não são conjugados em algumas pessoas). Quando o verbo só admite a terceira pessoa do singular, chamamos unipessoal; é o caso de *germinar*, *ranger* e agora... *sextar*!

ATENÇÃO!

Os verbos defectivos impessoais e unipessoais deixam de ser defectivos quando empregados em sentido figurado:

Choveu bastante em João Pessoa, nesses últimos dias (sentido próprio).

Choveram reclamações no balcão daquela companhia de viagens (sentido figurado).

Leitor(a) querido(a):

Não vi ninguém, até agora, dizer *domingou*. Mas por que não fazê-lo, se existe *sextou*? *Domingou*, pessoal; vamos assistir àquele jogo e torcer bastante pelo nosso time.

TRINDADE, João. Sextar: novo verbo defectivo unipessoal. *Portal Correio*, 17 jul. 2022. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/colunas/sextar-novo-verbo-defectivo-unipessoal/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Resumindo

Conceito e princípios gerais

O verbo tem a morfologia mais rica entre as classes de palavras, desempenhando papel fundamental na organização da sentença e do texto.

Estrutura e conjugação dos verbos

O verbo é formado obrigatoriamente por um radical geralmente invariável, ao qual são acrescentados os sufixos modo-temporais e os sufixos número-pessoais.

Em língua portuguesa, há três tipos de conjugação verbal, que são definidas pela vogal temática de cada verbo: 1ª conjugação: vogal temática “a” (ex.: amar), 2ª conjugação: vogal temática “e” (ex.: correr) e 3ª conjugação: vogal temática “i” (ex.: partir).

Para cada conjugação existe um modelo de flexão, isto é, um paradigma verbal que orienta na conjugação da maioria dos verbos. Quanto à regularidade desse paradigma, os verbos são classificados em:

- Regulares: são aqueles em que o radical permanece o mesmo em todas as formas verbais. Ex.: cantar.
- Irregulares: são os verbos cujos radicais se alteram ou cujas terminações não seguem o modelo da conjugação a que pertencem. Ex.: ouvir.
- Defectivos: são aqueles que não têm todas as conjugações. Ex.: abolir e reaver.
- Anômalos: suas conjugações incluem mais de um radical. Ex.: ser (sede, era etc.) e ir (vou, fui, irei etc.).
- Abundantes: apresentam duas ou mais formas equivalentes. Ex.: aceitar (aceitado e aceito).

Classificação semântica e formas nominais do verbo

Do ponto de vista das propriedades semânticas, existem verbos significativos (por si só expressam um conteúdo semântico, uma noção, um significado) e verbos não significativos ou de estado (expressam uma condição de algo ou alguém).

No ordenamento sintático, os verbos significativos são classificados como:

- transitivos: necessitam de um complemento verbal direto ou indireto (com preposição).
- intransitivos: apresentam sentido completo, não necessitando de complementos.
- de ligação: estabelecem relação entre o sujeito e uma característica a ele atribuída.

As formas nominais do verbo não sofrem influência direta do tempo e não têm sujeito, podendo funcionar como substantivo ou adjetivo. As formas nominais são: infinitivo (ex.: amar), gerúndio (ex.: amando) e particípio (ex.: amado).

Flexões verbais e perífrase verbal

Os verbos podem variar em:

- modo: indicativo (sentido de certeza), subjuntivo (sentido de dúvida) e imperativo (sentido de ordem).
- tempo: presente, pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito e futuro do presente e do pretérito.
- pessoa: três do singular e três do plural.
- número: singular e plural.
- voz: ativa, passiva e reflexiva.
- aspecto: durativo, conclusivo, habitual e incoativo.